



**Universidade de Brasília**  
Instituto de Ciências Humanas  
Departamento de Filosofia

**DISCIPLINA DE PÓS-GRADUAÇÃO 2021 - 1**  
**FIL 347353 - Filosofia & Política**  
**EGOÍSMO ENALTECIDO EM MANDEVILLE**  
**SEXTAS-FEIRAS DAS 14H ÀS 18H**  
**Docente: Bruno Costa Simões**  
**E-mail: [bruno.simoies@unb.br](mailto:bruno.simoies@unb.br)**

### **Ementa**

Bernard Mandeville (1670-1733), médico holandês de formação dedicado a doenças mentais, elaborou uma filosofia política implícita em diversas obras concebidas nos mais diferentes gêneros: a sátira panfletária, o pensamento livre (Free Thoughts), o ensaio, o diálogo, o tratado de medicina, entre outros. Nas diversas edições e expansões de sua principal obra, a *Fábula das abelhas* (1705, 1714, 1723, 1728), a análise das paixões humanas opera no sentido de destrinchar e exhibir os artificios políticos implementados para aprimorar a convivência humana. Com base numa análise social moralmente neutra, Mandeville salienta o papel de aversões e desejos humanos, não para recriminá-los e exaltar a superioridade da razão, mas para mostrar seu adestramento e equalização no comércio e na conversação de indivíduos. Como isso é feito? A adoção de uma variedade de gêneros de escrita corrói a validação universal da ação louvável, abole a prescrição moral (que censura a ação cujo móbil é o autointeresse e aprova o indivíduo que abre mão de si em vista do altruísmo) e salienta uma miríade paradoxos morais (“vícios privados, benefícios públicos”), inviabilizando a afirmação de uma motivação última. Em vez de apostar na reforma da natureza humana, Mandeville considera-a num sentido social, em que o autointeresse é fundamental para o aperfeiçoamento da vida em sociedade. Historicamente, é a emancipação da moral e a emergência da economia política na sociedade comercial inglesa que estão em jogo. Recompôr esse mosaico de diferentes matizes permite compreender como o paradoxo sustenta uma filosofia política em estado latente.

### **Objetivos**

A hipótese a explorar é que a análise em Mandeville não busca estabelecer o tipo certo de motivação moral, mas sim elaborar o escrutínio de regras de convivência em sociedades complexas, permeadas caracteristicamente pelo comércio. Se o autointeresse tipificava tradicionalmente a motivação viciosa e justificava a censura moral de quem queria dar espaço ao egoísmo ético, com Mandeville, o “orgulho”, a “vergonha”, a “avareza” e a instituição da “polidez” são decisivos na gênese da sociedade civil; inaugura-se uma teoria social baseada nas relações dos indivíduos preocupados com a

opinião alheia a seu respeito. Assim, o curso trabalhará a hipótese de que Mandeville desenvolve uma forma original de filosofia política, na medida em que os atributos intrinsecamente egoístas do “amor-próprio” (*self-love*) e da “preferência por si” (*self-liking*) são constitutivos da sociabilidade humana.

### **Avaliação**

**Trabalho final: apresentação oral** (15-20 min) de cada um para toda a turma inscrita no curso.

### **BIBLIOGRAFIA**

#### **Primária**

MANDEVILLE, B. *A fábula das abelhas: ou vícios privados, benefícios públicos*. Trad. Bruno Costa Simões. São Paulo: Editora Unesp, 2017 [1714].

\_\_\_\_\_. *The Fable of the Bees or Private Vices, Publick Benefits*, vol. 2. With a Commentary Critical, Historical, and Explanatory by F.B. Kaye. Indianapolis: Liberty Fund, 1988 [1732].

#### **Secundária**

BAHLMAN, D. W. R. *The Moral Revolution of 1688*, New Haven, Yale University Press, 1957.

BRANCHI, A. *Introduzione a Mandeville*, Editori Laterza, Roma-Bari, 2004.

BURTT, Shelley, *Virtue transformed: political argument in England 1688-1740* Cambridge, 1992.

CASTIGLIONE, D. “Considering things minutely: reflections on Mandeville and the eighteenth-century science of man”, *History of political thought* 7, 1986.

CLARCK, J. C. D. *English Society 1660-1832 - Religion, ideology and politics during the ancient regime*, Cambridge University Press, 2000.

CUNNINGHAM, A. S. “David Hume's account of luxury”, *Journal of the History of Economic Thought*, 27:3, 2005.

DOUGLASS, R. "Bernard Mandeville on the Use and Abuse of Hypocrisy", *Political Studies* 1–18, 2020.

GILL, Michael B. *The British Moralists on Human Nature and the Birth of Secular Ethics*, Cambridge University Press, 2006.

GOLDSMITH, M. M. *Private vices, public benefits: Bernard Mandeville's social and political thought*, Rev. Edition, Cybereditions, Christchurch, New Zealand, 2001.

GUNN, J. A. W. “Mandeville: poverty, luxury and the Whig theory of government”, in *Beyond liberty and property: The Process of Self-Recognition in Eighteenth-Century Political Thought*, Queen's University Press, Montreal, 1983.

HONT, Istvan, “The early Enlightenment debate on commerce and luxury”, in *The Cambridge history of eighteenth-century political thought*, ed. Mark Goldie and Robert Wokler, Cambridge, 2006.

HIRSCHMAN, Albert O., *The passions and the interests: political arguments for capitalism before its triumph*, Princeton Classics, 2013.

HORNE, Thomas A., *The Social Thought of Bernard Mandeville: Virtue and Commerce in Early Eighteenth-Century England*, Palgrave Macmillan, 1978

HUNDERT, E. J., *The Enlightenment's Fable: Bernard Mandeville and the Discovery of Society* (Ideas in Context), Cambridge University Press, 1994.

- KERKHOF, B. "A fatal attraction?: Smith's *Theory of moral sentiments* and Mandeville's *Fable*", *History of political thought* 16, 1995.
- LECALDANO, E. "Orgoglio e società in Mandeville e Hume", *Rivista di filosofia*, 3, 2015.
- PIRES, E.B. & BRAGA, J. (orgs.), *Bernard de Mandeville's Tropology of Paradoxes - Morals, Politics, Economics, and Therapy*, Springer, 2015.
- PRENDERGAST, R., "Bernard Mandeville and the doctrine of laissez-faire", *Erasmus Journal for Philosophy and Economics*, Volume 9, Issue 1, 2016.
- PRIMER, I. (org.), *Mandeville Studies - New Explorations in the art and thought of Dr. Bernard Mandeville*, Haia: Martinus Nijhoff, 1975.
- ROBERTSON, J. *The Case for the Enlightenment: Scotland and Naples 1680-1760*, Cambridge University Press, 2005.
- SEIGEL, J. "Self-centeredness and sociability: Mandeville and Hume", in *The Idea of self: thought and experience in Western Europe since the seventeenth century*, Cambridge, 2005.
- TURNER, B. P. "Mandeville against Luxury", *Political Theory* 1–27, 2015.